

## Funenseg: ensino transforma dificuldades em oportunidades

Escola expande sua grade e supera limites físicos com o ensino à distância **4**



### Foco no Congresso

Seguradoras estão atentas a discussões em torno de novas regras para o seguro-garantia **6**

### Sindseg SP no Maio Amarelo

Em parceria com o Sincor-SP e com duas ONGs, Sindicato fez campanha contra o trânsito violento **3**

### Parceria renovada

Sindseg SP e Secretaria da Segurança Pública discutem novas formas de atuação conjunta **7**

# Um olhar sobre o trabalho da Funenseg, que busca se aprimorar para atender o setor

Nesta edição, trazemos como destaque a estratégia da tradicional Escola Nacional de Seguros (Funenseg), que, em um cenário de crise política e econômica marcado por elevado desemprego, oferece oportunidades de recomeço em um novo e promissor segmento, que é a nossa indústria de seguros, e de reciclagem, para aqueles que já desenvolvem a carreira na área e querem se manter competitivos. A Escola expande sua grade, atendendo às necessidades da indústria do seguro com um número cada vez maior de opções. E também amplia a sua abrangência, chegando agora ao ensino à distância, para o qual não há barreiras geográficas e que representa um grande avanço na democratização do ensino.

Na página 7, destacamos nova reunião realizada entre a diretoria do Sindseg SP e a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Além de renovar a produtiva parceria entre as

instituições, o encontro serviu para a discussão de novos projetos em que poderá haver combinação de esforços, com benefícios para todos.

Mostramos, na página 6, como estão as discussões relacionadas com o Projeto de Lei nº 6.814/2017, que prevê mudanças na Lei de Licitações e Contratos, que rege a contratação de obras e serviços pelo poder público. As novas regras, se observados alguns pontos propostos pelo setor de seguros, poderão proporcionar novas oportunidades para a nossa indústria e contribuir para um bom desenvolvimento de projetos de infraestrutura absolutamente necessários para o país.

Temos, ainda, na página 3, um relato das iniciativas bem-sucedidas executadas pelo Sindseg SP, em parceria com o Sincor-SP e com as ONGs Fábrica de Heróis e Picadeiro do Asfalto, como nossa contribuição ao Maio Amarelo, movimento mundial que tem a nobre missão de reduzir a violência no trânsito.



**“Entre os destaques desta edição está a renovada parceria com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, que deverá resultar em novos projetos com muitos benefícios para a sociedade”**

**MAURO BATISTA**  
PRESIDENTE DO SINDSEG SP

## EXPEDIENTE

**Sindseg SP Notícias** é uma publicação do Sindicato das Empresas de Seguros, Resseguros e Capitalização do Estado de São Paulo. **Presidente:** Mauro Batista. **Diretor Executivo:** Fernando Simões. **Produção:** Néctar Comunicação Corporativa. **Jornalista responsável:** Eugênio Melloni (MTB 19.590). **Redação e edição:** Eugênio Melloni. **Fotos:** Divulgação

## Sindseg SP recebe visita do secretário de Segurança Urbana da cidade de São Paulo

O Sindseg SP recebeu, em reunião da Diretoria realizada em 5 de julho, a visita do secretário municipal de Segurança Urbana de São Paulo, José Roberto Rodrigues de Oliveira. O secretário apresentou aos diretores do Sindseg SP informações sobre o projeto City Câmeras, que faz parte do Cidade Segura e prevê a instalação de 10 mil câmeras por toda a cidade até o final da gestão. O objetivo da iniciativa, que tem no Sindseg SP um de seus apoiadores, é inibir a criminalidade e aumentar a segurança da população.

A principal característica do projeto é a participação da população. Para formar essa rede de monitoramento, além das câmeras dos órgãos públicos, serão utilizadas câmeras de segurança residenciais e as que estão instaladas em pontos comerciais.

A expectativa é a de que esse sistema permita o monitoramento do patrimônio público, escolas e hospitais, além de pontos de grande circulação de pessoas, aproveitando-se as câmeras externas de condomínios, empresas etc.

Ao se reunir com a Diretoria, o secretário municipal retribuiu visita à Secretaria do diretor-executivo do Sindseg SP, Fernando Simões, e de Wilson Toneto, CEO no Brasil da Mapfre, realizada no início de junho.

# Sindseg SP e Sincor-SP realizam campanha educativa em 13 cidades

Campanha por um trânsito mais seguro atingiu 175 mil pessoas neste ano

**A**o longo do último mês de maio, o Sindseg SP e o Sincor-SP promoveram um conjunto de ações educativas para marcar a participação das entidades no Maio Amarelo, movimento internacional de mobilização e conscientização para a redução de acidentes e para um trânsito seguro em qualquer situação.

Para a campanha deste ano, os sindicatos firmaram parcerias com as ONGs Fábrica de Heróis e Picadeiro do Asfalto. Uma trupe de super-heróis e de palhaços invadiu os principais cruzamentos, estações de metrô e bares da capital e de 13 cidades da Grande São Paulo e do interior paulista abordando, de forma lúdica e divertida, um assunto muito sério: a segurança no trânsito. A ação foi estendida para outras 25 cidades do Estado, com a atuação dos corretores do Sincor-SP.

Ao todo, foram realizadas 36 intervenções, impactando mais de 175 mil pessoas, com a distribuição de um gibi educativo desenvolvido exclusivamente para a ação. Além disso, em parceria com o Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), os sindicatos divulgaram três vídeos, cha-



mando a atenção da população sobre as principais causas de acidentes de trânsito. Os conteúdos também reforçaram o mote da campanha #MinhaEscolhaFazADiferença, ressaltando que no trânsito não existem acidentes e sim escolhas erradas, como beber e dirigir, usar o celular ao volante ou, até mesmo, exceder o limite de velocidade. Os vídeos foram veiculados nas redes sociais do Sindseg SP e tiveram mais de 36 mil visualizações.

“Escolhemos passar em um semáforo vermelho, não usar cinto de segurança ou ultrapassar o limite de velocidade. São essas atitudes imprudentes que tornam o Brasil um dos recordistas mundiais de acidentes de trânsito”, lamenta o presidente do Sindseg SP, Mauro Batista. “Os motoristas, ciclistas e pedestres precisam entender que depende de to-



**Palhaços e super-heróis de ONGs parceiras atuaram em várias ações nas cidades, usando o bom humor para falar de um assunto sério**

dos mudar essa situação tão alarmante”, acrescentou. Ele ainda lembra que, se a população não mudar de atitude, poderá se tornar realidade a triste previsão da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que, até 2030, 2,4 milhões de pessoas perderão a vida nas ruas e estradas.

## Sindicato recebe Prêmio Destaque Amarelo

O Sindseg SP recebeu, em 29 de junho, o prêmio Destaque Maio Amarelo 2017, em solenidade realizada pelo Observatório Nacional de Segurança Viária, no Auditório Vivo. A cerimônia de premiação contou com a presença de Mauro Batista, presidente do Sindseg SP, Fernando Simões, diretor-executivo do sindicato, Ramiro Fernandes Dias, diretor-executivo do Sindseg PR/MS, e outros importantes parceiros do Movimento Maio Amarelo.

“Receber esta premiação é a comprovação de que estamos no caminho certo, e isso nos impulsiona a continuar. Hoje, vivenciamos uma guerra nas ruas e estradas do nosso país. Diariamente, cerca de 140 pessoas mor-

rem por conta de acidentes de trânsito. Precisamos mudar esse cenário com urgência. Reafirmo o compromisso do Sindseg SP com essa importante causa”, afirma Mauro Batista.

Em maio deste ano, o Sindseg SP também recebeu o certificado Entidade Laço Amarelo, que comprova que o sindicato é uma instituição comprometida com a segurança viária e engajada com o Movimento Maio Amarelo. O sindicato é a primeira entidade a receber essa homenagem no país.



# Funenseg amplia grade e estende seus domínios



A Escola Nacional de Seguros oferece oportunidades, em um cenário marcado por dificuldades, para a formação e capacitação de profissionais do seguro

**A**s crises trazem dificuldades, mas oferecem também oportunidades. E para muitos profissionais que enfrentam o desemprego ou precisam de reciclagem, há uma quantidade cada vez maior de opções na grade da Escola Nacional de Seguros (Funenseg), como mostra Robert Bittar, presidente da instituição. Tradicional formadora e capacitadora dos profissionais que levam adiante a indústria dos seguros, a Escola, como é mais conhecida, vem ampliando cada vez mais a sua grade, muito além da formação de corretores de seguros, sua vocação inicial e que ainda continua a ser exercida com qualidade e excelência. A Escola também está expandindo seus horizontes, passando a oferecer cursos em diferentes cidades e ganhando força no ensino à distância, capaz de vencer as barreiras geográficas e promover a democratização do ensino do seguro, como ensina Bittar na entrevista a seguir:

**NOTÍCIAS SINDSEG SP** – Como tem sido o ano de 2017 para a Escola Nacional de Seguros, considerando as conjunturas política e econômica do país?

**ROBERT BITTAR** – Todo cenário de crise

traz inúmeras dificuldades mas também oportunidades. É sabido que a recente crise que acometeu o país aumentou o índice de desemprego e muitas pessoas que ficaram ociosas se viram obrigadas a buscar atualização profissional, algumas até uma nova opção de carreira, como forma de ampliar as possibilidades de recolocação no mercado de trabalho. Mesmo quem está empregado tende a fazer esse movimento de retorno à sala de aula, pois a competitividade cresceu e é necessário estar permanentemente atualizado. Dentro dessa perspectiva, temos verificado uma procura significativa pelos produtos educacionais da Escola, em especial o Curso para Habilitação de Corretores de Seguros, que é profissionalizante e permite aos egressos montar o próprio negócio, seja como autônomo ou pessoa jurídica.

**NS** – Como tem sido a procura pelo curso de formação de corretores de seguros? Essa procura é influenciada pela crise?

**ROBERT BITTAR** – Como explicado na resposta anterior, a crise desempregou milhares de brasileiros, que se viram obrigados a buscar novas oportunidades profissionais, o que, de certa forma, foi posi-

tivo para a Escola, principalmente por ser a instituição responsável pela formação dos corretores de seguros. Não chegamos a verificar um aumento no número de inscritos, até o momento estamos mantendo o desempenho de 2016, quando, diga-se de passagem, a crise já existia.

**NS** – A Escola Nacional de Seguros tem ampliado a sua atuação para diferentes regiões do país? Quais têm sido os polos (cidades e Estados) em que a demanda pelos serviços da Escola cresce com maior intensidade?

**ROBERT BITTAR** – A expansão das nossas atividades em todo o território nacional é uma tendência que se intensifica a cada ano. Isso se deve, basicamente, a três programas: o Curso para Habilitação de Corretores de Seguros, o Ciclo de Palestras Gratuitas e o Ensino à Distância. No primeiro caso, em locais onde não possuímos instalações físicas, firmamos parceria com outras instituições de ensino e entidades, como Sindicatos dos Corretores de Seguros, para ampliar a oferta dos cursos de formação de corretores. Esse modelo foi implantado há alguns anos e tem sido muito exitoso. Em 2016, realizamos o curso em 54



Robert Bittar, presidente  
da Escola Nacional de  
Seguros (Funenseg)

localidades, de todas as regiões do país. Neste ano, já formamos turmas em 50 localidades, sendo que ainda temos um semestre inteiro pela frente, com boas perspectivas de superar o resultado de 2016. O Ciclo de Palestras Gratuitas também contribui de maneira decisiva para o aumento da capilaridade das nossas atividades e, por que não dizer, do setor como um todo, já que, em muitos encontros, são abordados temas sob a óptica do consumidor. Os números dessa atividade impressionam. No ano passado, organizamos pelo menos uma palestra presencial em 109 cidades, de norte a sul do país, que somaram cerca de 14 mil participantes. Se incluirmos nessa conta as 10 palestras gratuitas on-line, que geraram mais de 34 mil visualizações, estamos falando de mais de 48 mil participações nesses eventos, é um número extremamente expressivo. Já o Ensino à Distância nos permite chegar a qualquer canto do Brasil, promovendo uma verdadeira democratização do ensino do seguro. É uma plataforma ilimitada que vem recebendo investimentos contínuos. Apostamos muito no crescimento dessa modalidade. Fechamos 2016 com mais de 8,5 mil inscrições nos diversos cursos virtuais que oferecemos.

**NS** – A Escola Nacional de Seguros vem procurando ampliar a sua grade de cursos, buscando o mercado de especialização, na linha dos MBAs. Qual é a estratégia adotada pela empresa nesse segmento?

**ROBERT BITTAR** – Nossa intenção é ampliar cada vez mais a oferta de cursos de extensão, pós-graduação e MBAs, de forma a abranger todas as áreas de negócios relacionadas ao seguro. No caso dos MBAs, a grande novidade será o lançamento do primeiro curso à distância, com o tema Gestão de Seguros e Resseguro. Esse é o nosso principal MBA na modalidade presencial, já implantado em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Goiânia, Recife e Salvador. Acreditamos que, a partir da oferta do curso em plataforma virtual, daremos um salto sem precedentes no número de alunos qualificados, pois sabemos que existe uma demanda reprimida em dezenas de cidades onde não conseguimos estar presentes com instalações físicas. Os outros dois MBAs que oferecemos são nas áreas de Riscos e Seguros, e Direito do Seguro e Resseguro, ambos na modalidade presencial. Na categoria de extensões, temos cursos avançados nas áreas de Resseguro, Controles Internos e Gestão Comercial do Seguro, este último criado em 2017 e muito bem recebido em várias praças onde está sendo ofertado. Recentemente, adotamos uma nova estratégia, de ofertar as disciplinas dos nossos MBAs como cursos de extensão mais rápidos. Isso nos permitiu ampliar sobremaneira o número de cursos lançados e, dessa forma, atender a demandas específicas de profissionais que buscavam atualização em determinado tema, mas não tinham tempo ou condições financeiras de cursar um MBA ou as próprias extensões avançadas.

**NS** – Como tem se dado a expansão da atuação da Escola Nacional de Seguros para segmentos fora da sua atividade original – a formação de corretores?

**ROBERT BITTAR** – Já há muito tempo,

**“Vamos lançar o primeiro curso de MBA à distância, sobre Gestão de Seguros”**

**ROBERT BITTAR**

a Escola vem ampliando seu leque de produtos e serviços educacionais. Sabemos que a nossa vocação inicial foi a formação de corretores de seguros, mas entendemos também que assumimos um compromisso de formar e capacitar todos os atores do nosso setor, nos mais diferentes níveis. Assim, no momento de conceber novos produtos, sempre levamos em conta o conceito da educação continuada. Essa filosofia nos permitiu ter, hoje, um completo elenco de cursos, que vão desde aqueles mais básicos até os mais robustos. São cursos técnicos, de curta duração, de certificação técnica, de formação de corretores de seguros e de comissários de avarias, graduações, extensões, pós-graduações, MBAs, treinamentos no exterior, certificações internacionais... Ou seja, atualmente não existe lacuna na qualificação técnico-acadêmica do setor. A Escola tem pelo menos um programa dentro de cada nível para atender aos profissionais da nossa indústria. Aqui vale mencionar um novo curso que vem se destacando, que é o Tecnólogo em Gestão de Seguros, ministrado no Rio de Janeiro (RJ). Trata-se de uma graduação que fornece diploma de nível superior em apenas dois anos, com certificações parciais ao final de cada semestre. Esse curso foi lançado no final de 2016 para formação da turma referente ao primeiro semestre de 2017. A aceitação do mercado carioca foi excelente e, no momento, estamos finalizando o processo seletivo da segunda turma, que também vem tendo ótima procura. Outro aspecto interessante do curso é que os egressos poderão continuar os estudos por mais dois anos no Bacharelado em Administração, obtendo assim uma bagagem acadêmica mais robusta. Mais para frente, nossa intenção é levar as duas graduações, Tecnólogo em Gestão de Seguros e Bacharelado em Administração, para a modalidade à distância. Ainda buscando expandir nossa atuação e mostrar a Escola a outros públicos, recentemente iniciamos um projeto de aproximação com escolas de ensino médio do Rio de Janeiro (RJ). Estamos marcando presença em feiras de profissões e iniciativas similares, para mostrar aos alunos dessas instituições que o mercado de seguros é extremamente importante para a economia do país, que gera poupança interna, que responde por 6% do nosso PIB, que emprega profissionais de formações diversas, mostrando os números positivos que temos.

# De olho no Planalto Central

As seguradoras discutem na Câmara dos Deputados mudanças importantes na legislação. E permanecem atentas a uma agenda de leilões de projetos de infraestrutura

**A**s seguradoras que atuam no ramo de seguro-garantia permanecem atentas a movimentos distintos no Planalto Central. Acompanham com atenção os desdobramentos da crise econômica e política sobre uma agenda de curto prazo recheada de leilões de infraestrutura, que pode significar a continuidade de um processo de retomada dos projetos nesse setor, com impacto positivo nos negócios. Com igual atenção, dedicam-se às discussões no Congresso Nacional que deverão resultar em mudanças importantes relacionadas à contratação dessa categoria de seguros nos grandes empreendimentos, também com efeitos primordiais no rumo dos negócios.

A retomada recente dos projetos de infraestrutura trouxe renovado otimismo a esse segmento da indústria seguradora. No primeiro ano do governo Michel Temer, o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) realizou 44 leilões de projetos de infraestrutura, que deverão mobilizar investimentos da ordem de R\$ 23 milhões, segundo dados oficiais. Mesmo com a intensificação da crise política em maio e junho últimos, com as denúncias que atingiram diretamente a Presidência da República, o governo mantém – pelo menos por enquanto – para o segundo semestre uma agenda com 18 leilões de projetos.

Na Câmara dos Deputados, as preocupações estão voltadas para o rumo das negociações relacionadas com o Projeto de Lei nº 6.814/2017, que prevê mudanças na Lei de Licitações e Contratos, que rege a contratação de obras e serviços pelo poder público. As mudanças são bem-vistas pelo setor segurador, que considera que proporcionarão, desde que bem calibradas, maior segurança jurídica aos contratos. Nas discussões, porém, as seguradoras atuam para mudar pontos do texto aprovado pelo Senado que, se permanecerem como estão, poderão inviabilizar a atuação das companhias nesse segmento.

Conforme destaca o diretor de Seguro-Garantia da Swiss Re Corporate Solutions, João Di Girolamo, as seguradoras propõem uma mudança fundamental,



**JOÃO DI GIROLAMO**  
DIRETOR DE SEGURO-GARANTIA DA  
SWISS RE CORPORATE SOLUTIONS

relacionada ao nível de garantias assegurado nas apólices, atualmente entre 5% e 20%. “O consenso do mercado preserva o produto atual para contratações mais simples, com percentuais que variam de 5% a 20% do valor total do contrato. Para contratações de obras mais complexas, com valores superiores a R\$ 100 milhões e com a chamada ‘cláusula de retomada de obra’ (que permite à seguradora a possibilidade de concluir o projeto), o percentual deverá ser elevado para 30%”, diz Di Girolamo.

De acordo com o presidente da Comissão de Riscos de Crédito e Garantia da FenSeg, Roque Melo, “por outro lado, o aumento do percentual de garantia certamente refletirá numa maior arrecadação de prêmio, o que, pelo visto, somente poderá ser sentida quando o país retomar os investimentos em obras de infraestrutura”.

Melo destaca que há aspectos relevantes do texto aprovado no Senado que precisam ser alterados, “sob pena de o mercado de seguro-garantia não ser capaz de absorver os riscos”. Ele destaca, como exemplo, que o texto prevê a sub-rogação da seguradora nos direitos e obrigações do contrato. Melo considera que a expressão “sub-rogação” é de extrema abrangência. Implica que a seguradora poderá ser responsabilizada,

por exemplo, pelo pagamento de impostos atrasados, obrigações com terceiros ou mesmo indenizações por danos causados a terceiros. Essa transferência de obrigações poderá impossibilitar a retomada e conclusão da obra, diz ele. “Nesse sentido, faz-se necessário delimitar a responsabilidade do agente garantidor à retomada e conclusão da obra”, afirma.

Nas discussões, as seguradoras destacam também que não podem assumir a responsabilidade pela fiscalização da obra, nem responder pela auditoria técnica e contábil dos projetos. “Não temos dúvidas de que a seguradora deverá acompanhar a obra do início ao fim, mas isso não significa atribuir ao setor segurador a responsabilidade fiscalizatória, que é do Estado. As auditorias, por sua vez, devem ser realizadas por empresas independentes e especializadas nesse tipo de avaliação e devem constituir obrigação da contratada frente ao governo”, explica o presidente da FenSeg.

Melo acrescenta que é necessária ainda uma pequena adaptação no trecho que prevê a emissão de empenho em nome da seguradora. Segundo ele, a adaptação é necessária para que o empenho seja feito no nome da seguradora ou de quem for indicado por ela. “Isso porque, em caso de retomada da obra, não será a seguradora que irá efetuar os serviços, mas sim uma empresa contratada por ela”, diz Melo.

“Esperamos que as propostas apresentadas pelo mercado, as quais se consubstanciam em meras adaptações do texto aprovado pelo Senado Federal, com vistas a possibilitar que o mercado opere o produto, sejam aceitas pela Câmara dos Deputados e confirmadas em segunda votação pelo Senado Federal”, afirma. Ele acrescenta que a finalização dos trâmites da nova legislação está condicionada a desdobramentos no cenário político nacional.

“Atualmente, há uma concentração de esforços para aprovação das reformas trabalhista e previdenciária. Acreditamos que, enquanto não superadas essas votações, o referido Projeto de Lei continuará em compasso de espera”, encerra.

# Secretário de Segurança de SP recebe diretoria do Sindseg SP

Relacionamento institucional e parceria se tornam cada vez mais sólidos e produtivos, em prol da sociedade paulista



Em reunião, parceria entre Sindseg SP e Secretaria de Segurança Pública é renovada

Com o objetivo de fortalecer a parceria e dar continuidade a projetos desenvolvidos em conjunto, um novo encontro entre o Sindseg SP e a Secretaria da Segurança Pública foi realizado em 12 de julho último. O secretário de Segurança Pública de São Paulo, Mágino Alves Barbosa Filho, recebeu, com a costumeira cordialidade, o presidente do Sindseg SP, Mauro Batista, o diretor-executivo, Fernando Simões, e o consultor da Diretoria, Adhemar Fujii, para tratar de questões relativas à segurança pública e formas de colaboração do sindicato.

“Além da questão do furto e roubo de veículos, na qual o Sindseg SP já vem participando de forma muito efetiva, as conver-

sações abrangeram o furto e roubo de celulares, um assunto considerado prioritário pela Secretaria”, explica Mauro Batista. As autoridades paulistas se preocupam com o crescimento do número de fraudes envolvendo o seguro de celulares: muitas pessoas registram indevidamente boletins de ocorrência pela internet alegando furto e roubo de aparelhos e, com o registro, acionam o seguro para obter outro aparelho.

Outro tema discutido foi a possibilidade de contribuição das seguradoras com os sistemas de segurança urbana Detecta (estadual) e Cidade Segura (da Prefeitura de São Paulo). Uma prática corrente em casos de roubos e furtos de veículos é os ladrões deixarem os automóveis em esta-

cionamentos por um período para “esfriar” o caso. Como, por força de lei, os estacionamentos são obrigados a ter seguro, a ideia é que adotem sistemas de câmeras e compartilhem os dados com os dois sistemas de segurança urbana, de forma que veículos roubados que estejam estacionados sejam identificados.

Também foi assunto da reunião um reforço das ações relacionadas com a Lei dos Desmontes, iniciativa na qual o Sindseg SP teve efetiva participação. A ideia é que se forme um pool entre as secretarias estaduais de Segurança Pública, e da Fazenda e das Prefeituras com o objetivo de conferir maior eficácia à legislação, que já proporcionou muitos benefícios.

## CULTURA DO SEGURO

### Projeto de Vida Segura

No dia 26 de julho, o Sindseg SP e Sincor-SP fizeram o lançamento do Projeto de Vida Segura, em um evento oficial realizado na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, com a presença do secretário de Educação do Estado, José Renato Nalini. Com a oficialização da parceria, o Projeto de Vida Segura será levado, neste segundo semestre, para mais de 500 escolas estaduais de São Paulo.

O programa Projeto de Vida Segura tem o objetivo de sensibilizar os jovens de 15 a 18 anos sobre a importância do planejamento de vida e da prevenção. O projeto faz parte da plataforma Cultura do Seguro. Por meio de um game, os jovens poderão simular um planejamento de vida, desde a aquisição de um bem, elaboração de um plano de carreira, estudos, prevenção e, ainda, opções de lazer e de diversão. “O projeto pode não ter um resultado tangível a curto prazo. Mas a minha expectativa é que seja de grande sucesso no futuro”, afirmou o presidente do Sindseg SP, Mauro Batista.



# Venda de veículos, será que agora vai?

Ao longo dos últimos anos, a venda de veículos novos caiu para patamares inimagináveis desde a implantação da indústria automobilística no país. A situação é tão ruim que as montadoras operam com menos de 50% da capacidade instalada. O que ajudou a não piorar mais um quadro que estava negro foi a retomada das exportações, em função da desvalorização do real frente ao dólar.

Nunca na nossa história o setor foi tão afetado como nos últimos anos, depois que as mazelas políticas que envergonham o brasileiro vieram a público para somar com os desmandos na economia, arrebatando com o que faltava para jogar a nação no fundo do poço, com a volta da inflação acima de 10%, o desemprego de mais de 14 milhões de trabalhadores, outros 20 milhões que nem sequer procuram emprego, o número recorde de falência de empresas de todos os tipos e tamanhos, a quebra do setor imobiliário, a retração brutal das vendas do comércio etc.

Como se não bastasse, o quadro lamentável da economia, a corrupção que brota de cada fresta em todos os setores da administração pública e a desmoralização quase absoluta dos integrantes dos Poderes e de todos os partidos trouxeram mais insegurança para a sociedade.

A queda brutal da venda de veículos novos foi além de atingir as montadoras. O estrago foi muito maior. Dezenas de empresas que giram em torno delas quebraram, não porque fossem incompetentes, mas porque perderam seus compradores. Indústrias de autopeças, prestadores de



***“Se Deus for brasileiro, retomaremos a marcha do progresso no país”***

**ANTONIO PENTEADO MENDONÇA**

serviços, fornecedores, atacadistas foram alijados do mercado, aumentando o desemprego, a inadimplência e a quebra de uma geral que abalou as cidades mais ricas e com melhor padrão de vida no Brasil.

Entre os setores afetados pela crise das montadoras, não há como deixar de fora as seguradoras. O impacto direto sobre o faturamento de bom número delas, em função da queda das vendas de veículos novos, foi significativo.

A maioria das seguradoras de ramos elementares tem parte importante de seu faturamento gerado pelas apólices de seguros de veículos. Da mesma forma, a maioria dos corretores de seguros tem a espinha dorsal de suas comissões estruturada nesses seguros.

A queda de 60% na venda de veículos novos atingiu severamente tanto as seguradoras como os corretores. Não só porque a retração reduziu drasticamente o fluxo de novos seguros de veículos, mas porque, além deles, os seguros de vida, planos de saúde e outros seguros em geral também foram afetados.

Nos últimos meses, houve uma leve reversão no quadro. Os veículos novos começaram a ser vendidos em patamares mais animadores, nada parecido com os números exuberantes de 5 anos atrás, mas uma leve retomada, indicando fôlego novo para a economia e, conseqüentemente, o aumento das vendas que puxou a contratação de novos seguros. Mas quando parecia que a coisa ia melhorar, a crise política recrudesciu. Agora é cedo para qualquer prognóstico. As incertezas retornaram, e com elas o medo de comprar, investir ou gastar dinheiro.

Se Deus for brasileiro, retomaremos a marcha do progresso; se não for, o jeito será esperar mais um bom tempo, antes de comemorar.

## MEMÓRIA

### Setor perde José Francisco de Miranda Fontana

O setor de seguros perdeu mais um dos grandes profissionais que marcaram a história do segmento no século 20. Às vésperas de completar 91 anos, faleceu, em 29 de abril, José Francisco de Miranda Fontana, que se notabilizou principalmente por participar da criação e estruturação de entidades representativas do segmento de corretagem de seguros, bem como pela sua dedicação ao aprimoramento dos profissionais do segmento. Entre suas muitas realizações, Fontana foi responsável pela redação do Projeto de Resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados, que introduziu no Brasil os cursos de habilitação profissional para corretores de seguros. Esse foi o nascedouro da Escola Nacional de Seguros (Funenseg).